

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0159-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.599222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### EDUCAÇÃO POPULAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Gilcéia de Fatima Martins dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226041>

### **CAPÍTULO 2..... 7**

#### O LUGAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS PRODUÇÕES DO PPGED/UESB

Sirlane Freitas Lacerda

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226042>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### OLHARES PEDAGÓGICOS DE ESTUDANTES E DOCENTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS *STORY MAPS*

Luísa Maria Pinto de Azevedo

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro

Antônio José Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226043>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### A NEUROCIÊNCIA NO PROJETO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: COMO POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL?

Vinícius Grzechozinski Audino

Maria Thereza Rodrigues de França

Moisés Moreira Lopes

Évilin Diniz Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226044>

### **CAPÍTULO 5..... 40**

#### LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA DURANTE LA CONTINGENCIA SANITARIA Y LAS ACCIONES IMPLEMENTADAS POR INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Teresa de Jesús Guzmán Acuña

Josefina Guzmán Acuña

Juan Antonio Centeno Quevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226045>

### **CAPÍTULO 6..... 48**

#### ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Petraroli Barretto

Adriana Fogagnolo Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226046>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS NOVOS DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL	
Rosângela Carvalho dos Santos Mendonça	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047">https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
FATORES DE PROTEÇÃO PARA A OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira	
Maryana Vieira Rodrigues	
Luciene Aparecida Muniz	
Márcia Christina Caetano Romano	
Alisson Araújo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048">https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
INTERVENÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA ARTE DO GRAFITE E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL POR MEIO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS	
Alisangela Aparecida da Silva Santos	
Alexandre Fernal	
Gustavo Menon Miranda	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049">https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: O QUE REVELAM DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL?	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Solange Alves de Oliveira-Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410">https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
POTENCIAL DE APROVEITAMENTO DA URINA GERADA PELOS ALUNOS DO CAMPUS ARACAJU DO IFS	
Rodrigo Gallotti Lima	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Dayana Kelly Araújo Santos	
Geovane de Mello Azevedo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411">https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
INSTRUÇÃO POR COLEGAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID	
Romário Lima Santos	
Celso José Viana-Barbosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412">https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412</a>	

**CAPÍTULO 13..... 128**

O PRÍNCIPE SAPO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA PESSOA SURDA

Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso

Daniela Fidelis Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260413>

**CAPÍTULO 14..... 135**

O USO DO SAMBA NO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UM DIÁLOGO ENTRE A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Luís Eduardo Santos Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260414>

**CAPÍTULO 15..... 142**

ENTENDENDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Francysco Pablo Feitosa Gonçalves

Iamara Feitosa Furtado Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260415>

**CAPÍTULO 16..... 157**

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID/IF BAIANO SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO (CEEP) - GUANAMBI/BA

Lincon Almeida Vilas Boas

Roberval Soares Santos

Sueli Fernandes Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260416>

**CAPÍTULO 17..... 165**

PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM QUIRINÓPOLIS-GO

Eduarda Silva Borges

Edevaldo Aparecido de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260417>

**CAPÍTULO 18..... 174**

DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PERÍODO EMERGENCIAL: COMO ALCANÇAR A COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA?

Ludimilla Carvalho e Cerqueira Silva

Milena Saleh Lima

Eduardo Gauze Alexandrino

Tainá Fontana Dametto

Thais Kaori Hirase

Bárbara de Pizzol Modesti

Nathalia Campos Palmeira

Rafael Guilet de Deus  
Yasmeen Rahman Avendana Machado  
Rafaela de Sousa Silva  
José Salomão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260418>

**CAPÍTULO 19..... 179**

**XX SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA DE PESCA**

Ana Carolina da Silva Marques  
Yago Victor Taurino Vilarim  
Adelly Wanessa da Silva  
Caio Vinícius Nunes de Oliveira  
Emerson José da Silva Oliveira  
Fábio Renan Santos  
Genes Fernando Gonçalves Junior  
Gessica Cavalcanti Pereira Mota  
Victória Sincorá Xavier  
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260419>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 187**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 188**

## ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 01/04/2022

**Bruna Petraroli Barretto**

<http://lattes.cnpq.br/3750693559455484>

**Adriana Fogagnolo Maurício**

<http://lattes.cnpq.br/9184753067458980>

**RESUMO:** **Introdução:** No atual cenário mundial contemporâneo, encontramos-meio a uma pandemia provocada pelo coronavírus (Sarscov-2) qual provocou alterações repentinas e de grande impacto na população mundial, não somente no âmbito social, como também, no âmbito laboral, estudantil e em relação às convivências interpessoais. Com isso, a fim de tentar reduzir a ampla disseminação da contaminação do vírus, foi convocado um isolamento populacional, visando um bem maior: a proteção das pessoas. Em contrapartida, sabe-se que o isolamento traz alguns resultados negativos para a população como ansiedade, inseguranças e pânico, uma vez que, segundo Aristóteles, o ser humano é um ser social, não feito para viver só. **Objetivo:** Tendo em vista a atual situação pandêmica, o presente estudo objetivou avaliar a situação psicológica e social dos universitários, bem como os impactos que o isolamento social e o uso da metodologia EAD (ensino à distância) causaram no cotidiano e no estado emocional desses estudantes do Brasil, principalmente naqueles que cursam graduação na área da saúde no primeiro semestre de 2020. **Método:** Foi aplicado através de meio digital (plataforma “Google Forms”) um questionário

contendo 28 questões que mantêm o caráter abrangente da pesquisa original, abordando principalmente as questões de cunho social, emocional e psicológico desses estudantes. O questionário, foi disponibilizado aos alunos a partir de redes sociais, acompanhados de termo de consentimento livre e esclarecido. O formulário ficou disponível durante quatro meses (Março a Julho). **Aspectos éticos** - Todos os voluntários obtiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o estudo foi realizado mediante aprovação do comitê de ética da instituição financiadora. **Resultados:** 563 formulários foram preenchidos por estudantes de todo o Brasil, sendo 85,6% destes da região Sudeste, observou-se ainda uma maior participação de mulheres e de autodeclarados brancos, com média de idade entre 18 a 20 anos. Dentre os estudantes da área da saúde, 77,04% eram do curso de medicina, enquanto fora da área da saúde observou-se uma grande adesão dos estudantes de direito e engenharia. Foi relatado que 91,11% dos participantes estavam com aulas no método de ensino a distância (EAD) e 79% se sentiram prejudicados de alguma forma com relação a nova rotina de estudo. Quando relatado alteração no aspecto emocional, as queixas mais comuns foram relacionadas a ansiedade, medo, raiva, angústia e tristeza. **Conclusão:** A prevalência de sintomas depreciativos foi maior em estudantes dos cursos da área da saúde, relacionados aos de outras áreas. Ao analisar os dados, foi possível observar que a escola médica, principalmente, juntamente às suas exigências, são fatores precipitantes para o surgimento dos sintomas depressivos relatados

pelos voluntários. Não foi encontrada relação entre renda, sexo ou semestre perante esses resultados, no entanto, a adesão ao isolamento social foi correlacionada aos sintomas de tom negativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudantes Universitários; Isolamento social; Depressão.

**ABSTRACT: Introduction:** In the current contemporary world scenario, we find ourselves in the midst of a pandemic caused by the coronavirus (Sarscov-2) which caused sudden changes and of great impact on the world population, not only in the social sphere, but also in the work, student and in relation to interpersonal relationships. With this, in order to try to reduce the wide spread of the virus contamination, a population isolation was called, aiming at a greater good: the protection of people. On the other hand, it is known that isolation brings some negative results for the population such as anxiety, insecurities and panic, since, according to Aristoteles the human being is a social being, not made to live alone. **Objective:** In view of the current pandemic situation, the present study aimed to evaluate the psychological and social situation of university students, as well as the impacts that social isolation and the use of the EAD methodology (distance learning) caused in the daily life and emotional state of these students. students from Brazil, especially those who are studying undergraduate courses in the health area in the first semester of 2020. **Method:** A questionnaire containing 28 questions was applied through digital media ("Google Forms" platform), which maintains the comprehensive character of the original research, mainly addressing the social, emotional and psychological issues of these students. The questionnaire was made available to students through social networks, accompanied by an informed consent form. The form was available for four months (March to July). **Results:** 563 forms were filled out by students from all over Brazil, 85.6% of which were from the Southeast region, there was still a greater participation of women and self-declared whites, with an average age between 18 and 20 years. Among the students in the health area, 77.04% were in the medical course, while outside the health area there was a great adhesion of law and engineering students. It was reported that 91.11% of the participants had classes using the distance learning method (EAD) and 79% felt harmed in some way in relation to the new study routine. When reported changes in the emotional aspect, the most common complaints were related to anxiety, fear, anger, anguish and sadness. **Conclusion:** The prevalence of derogatory symptoms was higher in students from courses in the health area, being higher than those from other areas. It was observed that the medical school and its requirements are precipitating factors for the emergence of depressive symptoms reported by the volunteers. No relationship was found between income, sex or semester in view of these results, however, adherence to social isolation was correlated with symptoms of negative tone.

**KEYWORDS:** Estudantes Universitários; Isolamento social; Depressão.

## INTRODUÇÃO

No cenário mundial contemporâneo, encontramos-nos no meio de uma pandemia provocada pelo coronavírus (Sarscov-2 a qual provocou alterações repentinas e de grande impacto na população mundial, não somente no âmbito social, como também, no âmbito laboral, estudantil e em relação às convivências interpessoais. Para tentar reduzir a ampla

disseminação da contaminação, optou-se pelo isolamento populacional visando um bem maior: a proteção das pessoas. Porém, sabe-se que o isolamento traz alguns resultados negativos para a população como ansiedade, inseguranças e pânico. Tendo em vista a atual situação que estamos enfrentando, o presente estudo objetivou avaliar os impactos que o isolamento e o uso da metodologia EAD (ensino à distância) causaram no cotidiano e no estado emocional dos estudantes universitários do Brasil. Para isso, foi utilizado um questionário, via Google Forms, com o público alvo: “estudantes universitários do Brasil”, constituído por 28 perguntas, as quais incluíam gênero, idade, angústias, pensamentos, preocupações, acesso à internet, região de procedência e de moradia. Com isso, pudemos observar que, dentre os 563 participantes da pesquisa, poucos alegaram não terem sido impactados pela mudança repentina de cotidiano que o coronavírus trouxe ao mundo. Também digno de nota, o expressivo número de respostas negativas sobre os sentimentos em relação ao isolamento e ao uso de ensino remoto, na parcela de universitários das áreas da saúde, não havendo discrepância significativa com quanto à área de formação destes (medicina, odontologia, nutrição, fisioterapia e outras). No entanto, o padrão de respostas dos universitários, em geral, para as perguntas que envolviam o tema “isolamento” e “ensino à distância”, foi de conotação negativa.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

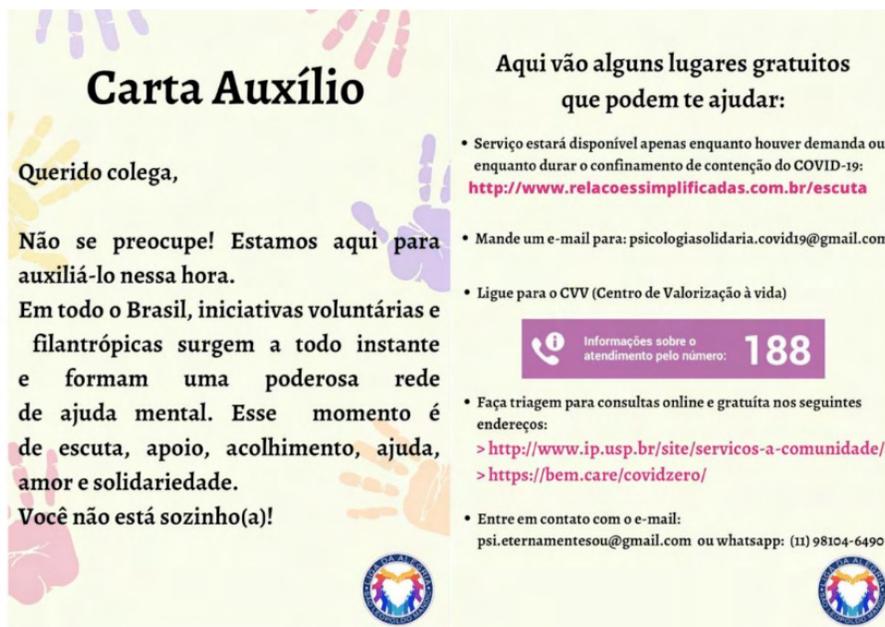
Para a realização do presente estudo, primeiramente, foi elaborada uma indagação em relação ao momento social vivido pela população mundial no primeiro semestre de 2020, com a presença do vírus SARSCOV-2 alastrado globalmente. A proposta do início do presente estudo surgiu em uma discussão entre o núcleo da Lida da Alegria - SLM, que ao montar uma roda de conversas para os graduandos, notou que muitos se encontravam deprimidos com o cenário mundial do momento e decidiu então por quantificar esses sentimentos demonstrados pelos alunos através de uma pesquisa sobre: “Os universitários da área da saúde estão tendo mais sofrimento e se sentindo mais pressionados em período de pandemia que os universitários das outras áreas?”. E a partir desse questionamento, foi realizado uma seleção de perguntas, que através de um questionário online, poderiam exemplificar como esses universitários estavam se sentindo e se haveria discrepâncias significativas do “sofrimento” de alunos da área da saúde perante à outras áreas.

Após aprovação do CEP – Comitê de Ética Paulista e do Comitê de Ética da Faculdade São Leopoldo Mandic, o questionário foi encaminhado para universitários de diversas realidades (cidades, idades, condição financeira), ao redor do Brasil através de divulgação pelas redes sociais.

Em um período de quatro meses, mais de 500 universitários brasileiros responderam ao questionário, deixando sua opinião sobre o método de ensino à distância e seus sentimentos em relação à pandemia do coronavírus.

Vale ressaltar que, como o projeto foi planejado pela Liga da Alegria, que preza o bem estar dos alunos e procura trazer a debate assuntos como a depressão e a angústia de cada indivíduo, foi adicionado ao questionário, para aqueles que quisessem, formas de se obter ajuda psicológica gratuita durante a pandemia.

Segue anexo a arte enviada por email àqueles que assim desejassem:



**Carta Auxílio**

Querido colega,

**Não se preocupe! Estamos aqui para auxiliá-lo nessa hora.**

**Em todo o Brasil, iniciativas voluntárias e filantrópicas surgem a todo instante e formam uma poderosa rede de ajuda mental. Esse momento é de escuta, apoio, acolhimento, ajuda, amor e solidariedade.**

**Você não está sozinho(a)!**

**Aqui vão alguns lugares gratuitos que podem te ajudar:**

- Serviço estará disponível apenas enquanto houver demanda ou enquanto durar o confinamento de contenção do COVID-19: <http://www.relacoessimplificadas.com.br/escuta>
- Mande um e-mail para: [psicologiasolidaria.covid19@gmail.com](mailto:psicologiasolidaria.covid19@gmail.com)
- Ligue para o CVV (Centro de Valorização à vida)

Informações sobre o atendimento pelo número: **188**

- Faça triagem para consultas online e gratuita nos seguintes endereços:
  - > <http://www.ip.usp.br/site/servicos-a-comunidade/>
  - > <https://bem.care/covidzero/>
- Entre em contato com o e-mail: [psi.eternamentesou@gmail.com](mailto:psi.eternamentesou@gmail.com) ou whatsapp: (11) 98104-6490

## RESULTADOS FINAIS

### Identificação dos participantes

Foi observada uma porcentagem maior nas respostas do gênero feminino tanto na área da saúde quanto nos graduandos de outras áreas (246 - 80,6% \_ área da saúde; 176 - 68,2% \_ outras áreas). A discrepância entre estudantes do gênero feminino e masculino foi maior a na área da saúde, sendo de 12,4% com relação a outra variável. (Tabela 1)

		Total		Feminino cis:		Masculino cis:	
		Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %
Seu curso é:	Em outras áreas	258	45,8%	176	41,6%	81	59,1%
	Na área da saúde	305	54,2%	246	58,4%	56	40,9%
	Total	563	100,0%	422	100,0%	137	100,0%

Tabela 1 – Identificação de gênero em relação ao curso de atuação

Em relação à raça, foi observada uma maior prevalência da raça branca em ambas

as categorias, sendo essa na área da saúde 256 (83,93%) e nas outras áreas, 216 (83,72%), e, portanto, muito semelhante entre as duas.

No entanto, em relação às outras áreas de atuação universitária, notou-se que houve uma maior porcentagem de autodeclarados amarelos (4,6%) e menor pardos e pretos que nos estudantes das áreas da saúde. (Tabela 2)

		Como você define sua raça ou cor, de acordo com critérios do IBGE?											
		Total		Amarela		Branca		Não sei definir/ prefero não definir		Parda		Preta	
Seu curso é:		Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %
Em outras áreas		256	45,8%	12	4,6%	216	45,8%	4	98,7%	22	41,5%	4	30,8%
Na área da saúde		305	54,2%	7	2,3%	298	54,2%	2	33,3%	31	58,5%	9	69,2%
Total		563	100,0%	19	3,4%	422	75,0%	6	1,1%	53	9,4%	13	2,3%

Tabela 2 – Identificação de raça em relação ao curso de atuação

Foi observado que a maioria dos estudantes apresentavam em média de 18 a 20 anos e que os estudantes da área da saúde tiveram uma porcentagem maior nas idades dos 21 aos 23 e dos 24 aos 26 (Tabela 3).

		Qual sua idade?									
		Total		>26 anos		18-20 anos		21-23 anos		24-26 anos	
Seu curso é:		Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %
Em outras áreas		256	45,8%	16	4,7%	138	49,8%	92	43,8%	12	29,3%
Na área da saúde		305	54,2%	19	6,2%	139	45,6%	118	38,7%	29	9,1%
Total		563	100,0%	35	6,2%	277	49,2%	210	37,1%	41	7,3%

Tabela 3 – Identificação de idade em relação ao curso de atuação

Dentre os participantes, foi registrada uma renda familiar maior de 10.000 reais por mês em 265 (47,06%) dos entrevistados. 166 participantes (29,48%) relataram uma renda entre 3.000 e 10.000 reais mensais, 57 (10,12%) abaixo de 3000 reais mensais e 75 (13,32%) preferiram não informar. Dentre estes, 446 de 563 (79,21%) não ajudavam com a contribuição de renda. (Gráfico 1, Tabela 4)



Gráfico 1: Renda familiar dos entrevistados.

sou o principal provedor de renda	sou um dos provedores da renda	não contribuo com a renda	outras pessoas contibuem igualmente ou mais que eu
7	10	446	100

Tabela 4 - Identificação de contribuição de renda.

Ao se comparar os dois grupos de estudo (estudantes da área da saúde x estudantes de outras áreas), nessa variante, obteve-se os seguintes resultados: foi observado que, ao comparar os grupos de estudo, uma renda maior de 10.000 reais por mês foi mais prevalente no grupo dos estudantes da área da saúde (49,83%). A renda de R\$3.000 a 10.000 reais, apareceu em 33,3% dos universitários fora da área da saúde, com 7% a mais que estes. A renda inferior a R\$3.000 reais, foi mais presente nos estudantes que não da área da saúde, com 10,85% das respostas, implicando um maior poder aquisitivo aos estudantes da área da saúde. (Tabela 6)

		Qual é a renda total estimada de seu núcleo familiar?											
		Total		Acima de R\$ 10.000,00/mês		Entre R\$ 1.200 e R\$ 3.000,00/mês		Entre R\$ 3.001 e R\$ 10.000,00/mês		Menos de R\$ 1.200,00/mês		Prefiro não informar	
		Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %
Seu curso é:	Em outras áreas	238	45,8%	113	42,8%	25	47,2%	88	51,8%	3	60,0%	31	41,9%
	Na área da saúde	305	54,2%	152	57,4%	28	52,8%	80	48,2%	2	40,0%	43	58,1%
	Total	563	100,0%	265	100,0%	53	100,0%	168	100,0%	5	100,0%	74	100,0%

Tabela 6 – Identificação de renda

A correlação entre curso e renda foi de 0,097862, portanto, por mais que positiva, não pode se afirmar que a renda teve influência na escolha do curso.

Levando em conta os relacionamentos interpessoais dos voluntários, dos 563 participantes, 332 (58,96%) encontravam-se solteiros, 206 (36,58%) namorando, 20 (3,55%) casados e 5 (0,88%) outra condição. (Gráfico 2)



Gráfico 2: Status social dos entrevistados.

### Estudantes da área da saúde x Estudantes de outras áreas

Observou-se que dos 563 participantes da pesquisa, 305 estudantes eram da área da saúde (54,17%) e 258 estudantes eram de outras áreas da graduação (45,82% - gráfico 3).



Gráfico 3: Relação do número de estudantes da área da saúde vs. Estudantes de outras áreas da graduação.

Dentre os voluntários da área da saúde, 77,04% relataram ser do curso de medicina, com um total de 235 respostas; 24 da área de psicologia (7,8%); 20 veterinária (6,55%); 16 odontologia (5,24%); 9 da enfermagem (2,62% - gráfico 4).

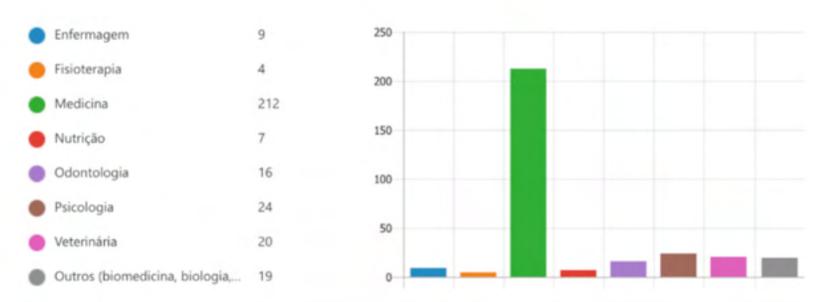


Gráfico 4: Relação dos cursos dos estudantes da área da saúde que participaram do questionário.

Já nas outras áreas, dos 258 voluntários, 41 não especificaram sua área de atuação, portanto foram excluídos deste gráfico em anexo, que conta com 217 respostas no total. Dos 258 estudantes universitários das outras áreas de atuação que não na saúde, em maioria, 63 cursavam direito (24,41%); 37 engenharia (14,34%); 23 administração (8,91% - gráfico 5).

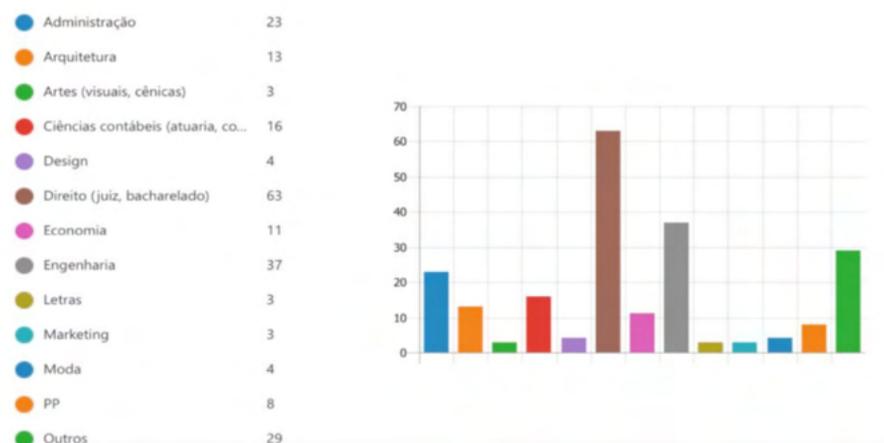


Gráfico 5: Relação dos cursos dos estudantes das demais áreas da graduação que participaram do questionário.

## Período do curso dos participantes

Já em relação ao semestre cursado, de uma forma geral, dos 563 voluntários, a maior concentração de estudantes encontrou-se dentre o terceiro e o sexto semestre (65,8%), tendo como maior frequência absoluta o período entre o terceiro e o quarto semestre, com 187 (33,21%) das respostas. (Tabela 7)

1-2 semestre	3-4 semestre	5-6 semestre	7-9 semestre	> 9 semestre	outro
119	187	144	67	20	26

Tabela 7 - Semestre cursado pelos voluntários

## Sentimento dos alunos em relação ao isolamento social

Dos 305 voluntários da área da saúde, 39,10% referiram ansiedade perante o isolamento social; 32,69% se sentiram preocupados, inseguros e /ou com medo; 26,28% referiram sentir raiva, angústia e/ou tristeza; 16% referiram tédio e/ ou cansaço; 9,61% referiram sentir saudades; 9,29% referiram estar bem; 5,76% referiram solidão e o restante caracterizou os sentimentos como outro (gráfico 6).

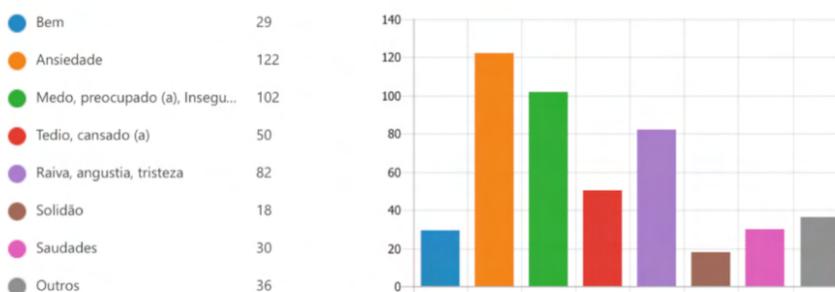


Gráfico 6 - Comentários em relação ao isolamento por alunos da área da saúde

Dos 217 voluntários das restantes áreas do ensino superior, que especificaram a área da atuação, obteve-se que: 75 (34,5%) referiram a palavra ansiedade perante o isolamento social; 41 (18,89%) referiram preocupação, insegurança e /ou medo; 62 (28,57%) referiram raiva, angústia e/ou tristeza; (54) 24,88% referiram tédio e/ ou cansaço; 26 (11,98%) referiram saudades; 19 (8,75%) referiram a palavra bem; 25 (11,52%) citaram solidão e o restante caracterizou os sentimentos como outro adjetivo, sendo o critério de exclusão a citação da palavra menos de 4 vezes. (Gráfico 7)

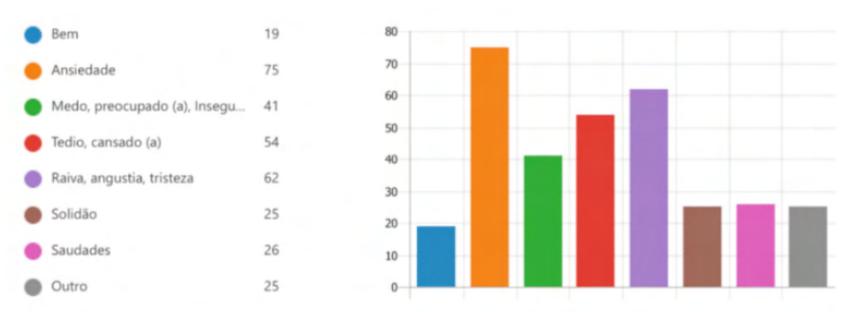


Gráfico 7 - Comentários em relação ao isolamento por alunos fora da área da saúde

Já em relação aos 41 voluntários das restantes áreas do ensino superior, que não especificaram a área da atuação, obteve-se que: 11 (26,82%) referiram ansiedade perante o isolamento social; 04 (9,75%) preocupação, insegurança e /ou medo; 07 (17,07%) referiram raiva, angústia e/ou tristeza; 05 (12,19%) referiram tédio e/ ou cansaço; 02 (4,8%) referiram saudades; 06 (14,63%) referiram estar bem; 04 (9,75%) referiram solidão, e o restante caracterizou os sentimentos como outro adjetivo, sendo o critério de exclusão a citação da palavra menos de 4 vezes. (Gráfico 8)

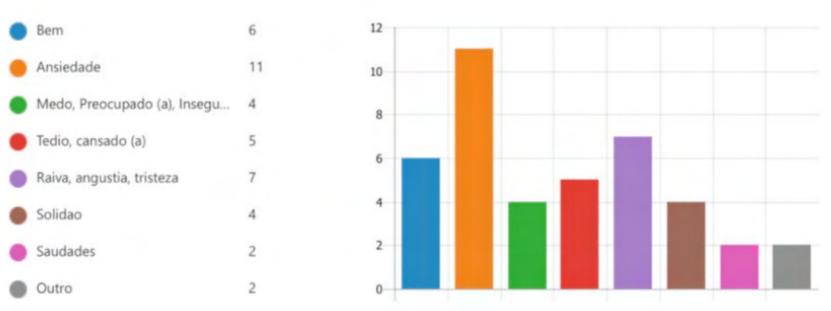


Gráfico 8 - Comentários em relação ao isolamento por alunos que não identificaram a graduação que estavam cursando.

Com isso, obteve-se que, no total, os estudantes de outras áreas que não a saúde, relataram que, 34,26% referiram ansiedade perante o isolamento social; 17,92% se sentiram preocupados, inseguros e /ou com medo; 27,49% referiram sentir raiva, angústia e/ou tristeza; 23,50% referiram tédio e/ ou cansaço; 11,15% referiram sentir saudades; 9,96% referiram estar bem; 11,55% referiram solidão e o restante caracterizou os sentimentos como outro adjetivo, sendo o critério de exclusão a citação da palavra menos de 4 vezes.

Em uma visão geral, os sentimentos relatados pelos alunos foram (Tabela 8):

Sentimento	Em outras áreas	Na área da saúde	Total	Sentimento	Em outras áreas	Na área da saúde	Total
Adoro	0	1	1	Empatia	0	1	1
Aflição	0	1	1	Entediado	19	14	33
Agonia	1	1	2	Estagnação	1	0	1
Alcoolismo	0	1	1	Exaustivo	0	1	1
Angústia	29	40	69	Fraqueza	1	0	1
Ansiedade	93	116	209	Frustração	5	9	14
Bem	0	1	1	Idiota	1	0	1
Benéfico	1	0	1	Impaciência	1	2	3
Cansaço	31	29	60	Impotência	3	8	11
Carente	1	0	1	Improdutividade	2	2	4
Chatice	1	1	2	Incerteza	12	13	25
Confusão	3	0	3	Indiferente	1	1	2
Depressão	10	11	21	Indignação	1	0	1
Desânimo	11	12	23	Inércia	1	0	1
Desapontado	0	1	1	Insegurança	16	45	61
Descanço	1	0	1	Insônia	2	1	3
Desespero	1	4	5	Irritação	2	4	6
Desgaste	1	0	1	Mais tempo	1	0	1
Desinteresse	1	0	1	Mal humor	2	1	3
Desmotivação	9	6	15	Medo	23	47	70
				Melancolia	3	1	4

Sentimento	Em outras áreas	Na área da saúde	Total
Nada	1	0	1
ND	18	18	36
Necessário	1	0	1
Nenhum	1	0	1
Nervosismo	1	1	2
Normal	0	1	1
Ódio	0	1	1
Pânico	0	3	3
Pessimismo	1	4	5
Preguiça	1	1	2
Preocupação	6	5	11
Raiva	5	6	11
Reflexões	0	1	1
Ruim	1	0	1
Saudades	18	21	39
Segurança	0	1	1
Sem alteração	5	5	10
Solidão	24	22	46
Stress	15	9	24
Tranquilidade	3	5	8
Tristeza	24	27	51
Tudo ótimo	1	0	1
União	0	1	1

Tabela 8 – Comparação entre sentimentos perante isolamento e curso universitário

Com esses dados, obtém-se que, os estudantes da área da saúde, relataram 55,5% das citações da palavra “ansiedade”, 57,9% da palavra “angústia”, 52,38% da palavra “depressão” e constituíram 73,77% das citações de “insegurança”.

Enquanto os estudantes universitários de outras áreas, foram maioria nas citações de cansaço, com 51,66% das respostas; 57,57% das citações de “tedio”, 52,17% da citação de “solidão”.

### Quantidade de universitários de instituição particular x instituição pública

Foi contabilizado que 412 (73,17%) dos alunos estavam matriculados a instituições particulares e 151 (26,82%) a públicas (gráfico 9).



Gráfico 9 - Relação tipo de instituição cursada pelos alunos.

### Adesão dos cursos na modalidade remota e ou EAD

Dentre os formulários preenchidos, 91,11% dos voluntários afirmaram o uso do Sistema de Ensino a distância (EAD) pela sua instituição de ensino superior. (Gráfico 10)

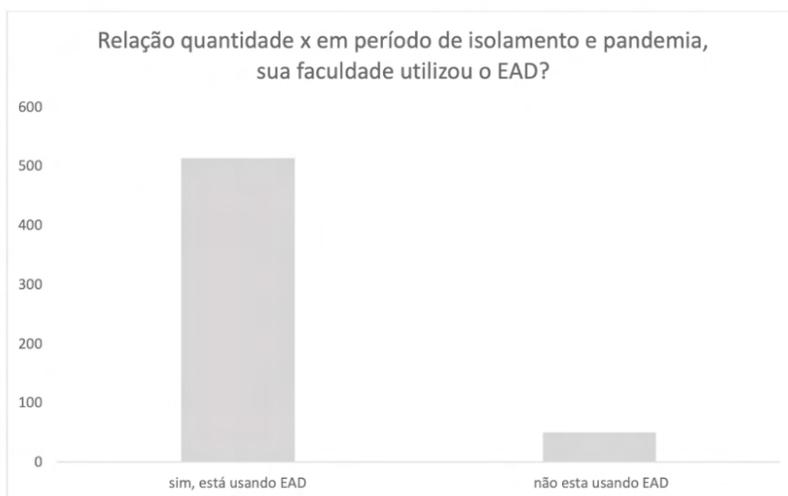


Gráfico 10 - Adesão da instituição pela modalidade EAD.

Com relação aos estudos a maioria dos alunos relataram se sentir prejudicados de alguma forma 446 (79%), em que 258 (45,5%) relataram se sentir parcialmente prejudicados e 188 (33,3%) totalmente prejudicados (gráfico 11).



Gráfico 11 - Relação do prejuízo ou não na rotina de estudos.

### Adesão dos alunos com relação ao isolamento social

Dentre os 563 participantes, 105 (18,65%) afirmaram aderir completamente ao isolamento social, 417 (74,06%) parcialmente – saindo apenas para o necessário-, 39 (6,92%) relataram pouca adesão e 2 (0,35%) não aderiram ao isolamento. (Gráfico 12)



Gráfico 12 - Adesão dos alunos com relação ao isolamento social.

Nessa variante, ao se comparar os cursos, obteve-se os seguintes resultados:

A maior parcela que relatou aderir completamente ao isolamento, pertenceu aos estudantes de fora da área da saúde, com um total de 20,54%. Já aqueles que afirmaram aderir parcialmente ao isolamento, saindo apenas para tarefas indispensáveis como farmácia e mercado, foi encontrada maior prevalência nos estudantes da área da saúde, com uma porcentagem de 75,73%. Aqueles que afirmaram aderir pouco ao isolamento fazem parte da parcela da área da saúde, com 7,21% e os que informaram não aderir em nenhum momento, pertenceram aos cursos fora da área da saúde, com 0,77% dos 258 participantes. (Tabela 9)

		Você está aderindo ao isolamento social:									
		Total		Completamente		Em nenhuma ocasião		necessidades básicas como		Pouco	
		Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %	Count	Column N %
Seu curso é:	Em outras áreas	254	45.9%	53	50.5%	2	100.0%	196	44.6%	17	43.6%
	Na área da saúde	305	54.2%	52	49.5%	0	.0%	231	55.4%	22	56.4%
	Total	563	100.0%	105	100.0%	2	100.0%	417	100.0%	39	100.0%

Tabela 9 - Comparação entre adesão ao isolamento e curso universitário.

Pode se afirmar também que a correlação entre a adesão ao isolamento e preocupação com o coronavírus, tanto quanto pegar como passar para alguém foi de 0,13. Ou seja, há uma relação entre essas variáveis.

Já a correlação entre a adesão ao isolamento e área do curso, tem-se o valor de 0,0029. Portanto, o curso, sendo na área da saúde ou não, não foi um grande influenciador para adesão ao isolamento.

O sexo dos participantes teve uma pequena correlação com a adesão deles ao isolamento, com o valor de 0,016.

## DISCUSSÃO

Foi observado uma maior adesão de voluntários do gênero feminino, da raça branca, pertencentes a região sudeste do Brasil. A grande maioria cursa universidade particular e apresenta em média idade entre 18 a 20 anos. Sabe-se que hoje em dia a maioria dos estudantes universitários do nosso país, principalmente da área da saúde são mulheres, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o número de mulheres que ingressam no ensino superior supera o de homens. O percentual médio de ingresso de alunas até 2013 foi de 55% do total em cursos de graduação presenciais. Acredita-se que a maioria das respostas vieram da região sudeste porque o formulário partiu de uma universidade dessa região, sendo assim, atingindo maior número de pessoas dessa região do que das demais. Em adição, observou-se que entre os alunos da área da saúde houve uma maior adesão de graduandos de medicina. Acredita-se que esteja relacionado ao fato de o formulário ter sido distribuído principalmente no nicho dos autores do trabalho, que são da graduação de medicina.

Dentro os entrevistados, 91,11% relataram que suas respectivas universidades aderiram ao Ensino a distância (EAD) e embora o estudo não tenha sido interrompido para esses alunos, observou-se que 79% relatavam de alguma forma o prejuízo na rotina de estudos.

Com relação aos sentimentos apresentados pelos alunos durante o período da pesquisa observou tanto nos alunos da área da saúde quanto nos alunos de outras áreas uma porcentagem considerada de ansiedade, medo, preocupação, insegurança, raiva, angústia e tristeza. Estudos prévios estimam que, em média, 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante

a sua formação acadêmica (1). Nesse cenário, muitos fatores podem estar associados com o desenvolvimento desses transtornos psicológicos em estudantes universitários, influenciando no equilíbrio emocional destes. Dentre alguns deles, as exigências que o ambiente acadêmico demanda, com um ambiente frequentemente competitivo, com grande carga horaria e imensa demanda para execução de atividades tanto curriculares quanto extracurriculares (PEREIRA et al., 2015). Acredita-se que além desses fatores, o momento pandêmico, com necessidade de isolamento social e aulas na modalidade remota, interferiram de forma expressiva no sentimento desses alunos.

Antes da pandemia, já era relatado em artigos científicos um acometimento estudantil com sentimentos como ansiedade e depressão, principalmente em estudantes de Medicina (2). Em um estudo feito em Dubai, foi demonstrado que 28,6% dos estudantes de Medicina apresentavam depressão e 28,7% manifestavam ansiedade (3), já no Brasil, a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), mostrou que 38,2% dos alunos do curso de Medicina apresentavam sintomas depressivos (4). Além da incidência desses diagnósticos nos estudantes de medicina, estudos demonstraram que, apesar do sofrimento que acomete os estudantes de Medicina, apenas de 8% a 15% deles procuram cuidado psiquiátrico durante a sua formação. Este fato por si, pode ser justificado por inúmeras razões: falta de tempo, estigma associado à utilização de serviços de saúde mental, custos e medo das consequências em nível curricular. Dentre os que procuram, cerca de 22% a 40% apresentam perturbação do humor, geralmente depressão (5,6,7). No presente estudo também observou-se que dentre as diferentes graduações, os alunos da área da saúde foram o que mais relataram sentimentos negativos, principalmente aqueles do curso de medicina.

Dos 258 alunos que afirmaram fazer curso de medicina, 98 (37,98%) se enquadraram em um quadro depressivo, correlacionado com ansiedade e insegurança e portanto dando congruência a hipótese de Buchman *et al.* (8) e Sherry *et al.* (9), qual inferia que estudantes de Medicina possuem alto índice de depressão quando comparados à população como um todo, sendo a variação do percentual de depressão entre estudantes de Medicina entre 30 e 60%.

Estudos como esse possuem grande relevância, uma vez que, segundo Meleiro, os alunos de Medicina com melhor rendimento escolar encontram-se em grupo de alto risco de suicídio. Os referidos autores afirmam que, por serem pessoas mais exigentes, estariam mais propensas a sofrer as pressões impostas diante de qualquer falha. O sentimento desencadeado é o de desvalia e impotência, que muitas vezes são responsáveis por ideias de abandono do curso, depressão e suicídio (13). Talvez um dos motivos de 73,77% das citações da palavra “insegurança” tenha vindo de estudantes de Medicina.

Com isso, vale ressaltar que a importância dessa pesquisa, se baseia no fato de que, o rastreamento da depressão em estudantes universitários, apresenta-se como método extremamente útil, pois pode identificar precocemente aqueles alunos mais suscetíveis ao

desenvolvimento de sintomas depressivos, como os que se encontram no 1º e no último período (13) e os auto exigentes, que não aceitam falhas em relação ao desempenho escolar (14). É importante destacar que a depressão é uma das principais causas de suicídio entre jovens com baixo rendimento escolar (15,16,17,18). Com isso, esses estudantes poderiam permanecer sob vigilância pelos núcleos de apoio psicopedagógicos das respectivas instituições de ensino (19,20) a fim de evitar agravamento da depressão nesses alunos, assim como um desfecho mais trágico, como o suicídio.

## CONCLUSÃO

A prevalência de sintomas depreciativos foi mais encontrada em estudantes dos cursos da área da saúde, sendo superiores aos de outras áreas. Observou-se que a escola médica e suas exigências poderiam se considerados fatores precipitantes para o surgimento dos sintomas de depressão. Não foi encontrada relação entre renda, sexo ou semestre perante esses resultados, no entanto, a adesão ao isolamento social pode ser correlacionada aos sintomas de interpretação negativa.

## REFERÊNCIAS

1. Adewuia AOOlaBA, Aloba OO, Mapayi BM, Oginni OO. Depression amongst Nigerian university students: prevalence and sociodemographic correlates. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol* [online]. 2006. 41
2. Cerchiari EAN, Caetano D, Faccenda O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. *Estudos de Psicologia* [online]. 2005.
3. Ahmed I, Banu H, Al-Fageer R, Al-Suwaidi R. Cognitive emotions: depression and anxiety in medical students and staff. *Journal of critical care* [online]. 2009.
4. Baldassin S, Alves TCL, Andrade AG. The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study. *BMC Med Educ* [online]. 2008
6. Shaw DL, Wedding D, Zeldow PB, Diehl N. Special Problems of Medical Students: Cap 6. In Wedding D, eds. *Behavior & Medicine*. Hogrefe Publishing [online]. 2006. [capturado em 18 ago 2021...];
7. Chew-Graham CA, Rogers A, Yassin N. 'I wouldn't want it on my CV or their records': medical students' experiences of help-seeking for mental health problems. *Medical Education* [online]. 2004. 37(10).
8. Eller T, Aluoja A, Vasar V, Veldi M. Symptoms of anxiety and depression in Estonian medical students with sleep problems. *Depress Anxiety* [online]. 2006.
9. Sherry *et al.*

10. Rossetto MAC, Skawinski LSR, Coelho ACP, Rossetto Júnior JA, Boll K. Avaliação das características psicológicas dos estudantes de medicina por meio do método de rorschach. *Psikhe*. 2000;5(2):41-51.
11. Hendryx MS, Haviland MG, Shaw DG. Dimensions of alexithymia and their relationships to anxiety and depression. *J Pers Assess*. 1991;56:227-37.
12. EVRAINE, L. E.; DOZOIS, D. J. A. A integrative model of excessive reassurance seeking and negative feedback seeking in the development and maintenance of depression. *Clinical Psychologic Review*, v. 31, n. 8, p. 1291-1303, 2011.
13. Ahmed I, Banu H, Al-Fageer R, Al-Suwaidi R. Cognitive emotions: depression and anxiety in medical students and staff. *J Crit Care*.2009.24(3):1-7.
14. Amaral GR, de Paula LMG, Batista MP, Píccolo PP, Teles TBG, Oliveira PM, et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. *Rev Psiquiatr.RS*. 2008; 30(2):124-30.
15. Dahlin M, Joneborg N, Runeson B. Stress and depression among medical students: a cross-sectional study. *Med Educ*.2005; 39(6):594-604.
16. Wang YP, Gorenstein C. Assessment of depression in medical patients: a systematic review of the utility of the Beck Depression Inventory- II. *Clinics*. 2013; 68(9):1274-87.
17. Morisky DE, Green LW, Levine DM. Concurrent and predictive validity of self- reported measure of medication adherence. *Med Care*.1986; 24(1): 67-74.
18. Dahlin M, Joneborg N, Runeson B. Stress and depression among medical students: a cross-sectional study. *Med Educ*.2005; 39(6):594-604.
19. Morisky DE, Green LW, Levine DM. Concurrent and predictive validity of self- reported measure of medication adherence. *Med Care*.1986; 24(1): 67-74.
20. Vallilo NG, Júnior RD, Gobbo R, Novo NF, Hübner CVK. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina. *Rev Bras Clin Med*.2011.9(1):36-41.
21. Almeida, Lília Bilati de et al . O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. *JISTEM J.Inf. Syst. Technol. Manag. (Online)*, São Paulo , v. 2, n. 1, p. 55-67,2005 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-17752005000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-17752005000100005&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 May 2020.
22. Aranha, Maria Salete Fábio. A interação social e o desenvolvimento humano. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto , v. 1, n. 3, p. 19-28, dez. 1993 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 maio 2020.
23. Burstein AG, Loucks S, Kobos J, Johnson G, Talbert RL, Stanton B. (communications) A longitudinal study of Per- sonality characteristics of medical students. *Journal of Me- dical Education* 1980;55:786-787.
24. Cervo, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

25. Chauí, Marilena. História no pensamento de Marx. Ed. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2007.
26. DeMarco OLN, Rossi E, Millan LR. Considerações acerca do “erro médico” e de suas implicações psicológicas. In: Millan LR, De Marco OLN, Rossi E, Arruda PCV. O Uni- verso psicológico do futuro médico, vocação, vicissitudes e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999. p.143- 148.
27. Edna Cristina Gouveia, Lazslo Antonio Ávila. ASPECTOS EMOCIONAIS ASSOCIADOS A DISFUNÇÕES GASTROENTEROLÓGICAS. *Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 15, n. 2, p. 265-273, abr./jun. 2010
28. Edeiros, Eduardo Alexandrino Servolo. DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19 EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS. *Rev. paul. pediatri.*, São Paulo , v. 38, e2020086, 2020.
29. Fertoni HP, Pires DEP de, Biff D, Scherer MDA. The health care model: concepts and challenges for primary health care in Brazil. *Ciênc Saúde Coletiva*. [Internet]. 2015 Jun;20(6):1869-78. [cited 2018 Aug 28] Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232015000601869&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232015000601869&lng=en)>.
30. Freitas, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília* , v. 29, n. 2, e2020119, 2020 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000200900&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 May 2020. Epub Apr 06, 2020. HYP://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008.
31. Gaino, Loraine Vivian, Souza, Jacqueline de, Cirineu, Cleber Tiago, & Tulimosky, Talissa Daniele. (2018). O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo\*. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 14(2), 108 116.
32. Gatrell AC. Therapeutic mobilities: walking and “steps” to well-being and health. *Health Place*. 2013 Jul;22:98-106. doi: 10.1016/j.healthplace.2013.04.002.
33. Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afrodescendente 157, 161

Águas amarelas 110, 112, 113

Alfabetização 3, 73, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 187

Aprendizado 36, 37, 38, 39, 68, 69, 109, 119, 126, 127, 151, 160, 167, 175

Aprendizagem significativa 12, 107, 119, 120, 127

Arte do grafite 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98

### C

Cidadania 3, 29, 68, 135, 136, 149, 158

Coletividade 1, 5, 146

Consciência Negra 157, 159, 160, 162, 163, 164

Construção coletiva 142, 143, 146, 151, 153, 154, 156, 164

Cultura 2, 68, 72, 91, 94, 95, 96, 97, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 171, 187

Currículo 7, 8, 9, 22, 32, 67, 68, 70, 72, 76, 120, 139, 140, 147, 175

### D

Depressão 49, 51, 58, 62, 63

### E

Eco saneamento 110

Educação especial 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 76

Educação popular 1, 2, 3, 4, 5, 6

Engenharia de pesca 179, 180, 181, 182, 183, 186

Enseñanza remota de emergencia 40, 41, 42, 47

Ensino 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 48, 50, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 135, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 160, 163, 170, 172, 174, 175, 178, 181, 187

Ensino-aprendizagem 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 32, 108, 155

Ensino básico 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 172

Ensino remoto 50, 101

Escola 5, 6, 11, 15, 16, 23, 24, 28, 32, 48, 63, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 119, 123, 131, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 171, 173, 184, 185

Estudantes universitários 49, 50, 55, 58, 61, 62, 63

Evento 75, 94, 95, 99, 160, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

## **G**

Geografia 4, 6, 18, 19, 23, 29, 30, 32, 34, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 165, 166, 171, 172, 182

## **H**

História 2, 3, 6, 21, 23, 29, 30, 32, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 77, 83, 92, 108, 129, 130, 134, 136, 140, 144, 159, 160, 163, 170

## **I**

Inclusão 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 32, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 132, 139, 150, 160, 166, 184

Inclusão educacional 66

Instituciones de educación superior 40, 41, 43, 46, 47

Instrução por colegas 119, 120, 121, 122, 124

Integração 13, 18, 22, 23, 28, 32, 33, 67, 75, 96, 108, 135, 137, 145, 180

Interação social 67, 75, 96, 119, 121, 124

Interdisciplinaridade 29, 66, 139

Isolamento social 48, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 102, 165, 167, 175

## **L**

Letramento 101, 102, 103, 104, 106, 187

Língua de sinais brasileira 66, 67, 68, 75

Literatura visual 128, 129, 130, 132

## **M**

Memória social 90, 91, 94, 98

Monitoria 36

## **N**

Neurociência 36, 37, 38

Novas tecnologias de informação geográfica 18, 20, 23, 33

## **O**

Oportunidade 24, 33, 84, 152, 154, 180, 183

O Príncipe Sapo 128, 129, 131, 132, 133

## **P**

Pandemia 1, 2, 4, 5, 36, 37, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 165, 167, 168, 174, 175, 178

Papel do professor 66

Preservação 90, 93, 98, 166, 169, 171

Projeto político-pedagógico 142, 143, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 155, 156

## **R**

Repositórios digitais 90, 98

## **S**

Saberes populares 1

Saneamento sustentável 110

## **T**

Tradução 99, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 144, 145, 149, 150

## **U**

Urina humana 110, 112, 117

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)